**TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2019 E 2022**

Maria Eduarda Rodrigues Figueiredo1; Patricia Cristina Sousa de Freitas2; Beatriz Fernanda Cardoso Sarquis3; Lucas Araújo Ferreira4

1 Graduanda de Biomedicina. Centro Universitário Fibra. drodriguess24@yahoo.com

2 Graduanda de Biomedicina. Centro Universitário Fibra. patysouza1215@gmail.com

3 Graduanda de Biomedicina. Centro Universitário Fibra. beatrizsarquis@gmail.com

4 Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Universidade Federal do Pará (UFPA). lucas.parasitologist@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A Toxoplasmose é uma zoonose mundial causada pelo parasito intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, podendo se manifestar em forma de doença sistêmica severa. A transmissão ocorre por penetração ativa através dos olhos e orofaringe, consumo de carne crua, ingestão de água ou hortaliças contaminadas, contato com gatos ou terra com presença da forma de oocisto do parasito e de forma congênita. Sendo a maioria das vezes relacionada à pacientes assintomáticos, a principal preocupação dessa infecção é sua ocorrência em gestantes. A Toxoplasmose Gestacional (TG) tem a capacidade de transmissão vertical, que leva a proeminentes probabilidades de óbito ou deformações graves no feto, constituindo um relevante problema de saúde pública. Na região norte foram notificados 5.204 casos nos últimos 4 anos, possuindo maior soroprevalência no estado do Pará (26,65%). **Objetivo:** Caracterizar a prevalência de notificações de casos da Toxoplasmose Gestacional entre 2019 e 2022 no estado do Pará. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, em que os dados foram obtidos a partir de notificações de casos de Toxoplasmose Adquirida na gestação entre 2019 e 2022 no estado do Pará, com a faixa etária de 10 a 59 anos, incluídos no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo coletada a variável de notificação de casos por: Ano, Faixa Etária, Escolaridade, Trimestre da Gestação e Critério de Diagnóstico. Os dados quantitativos foram analisados e planilhados com o programa Microsoft Excel 365. **Resultados e Discussão:** Obteve-se 1.387 casos para Toxoplasmose Gestacional. Destes, 2021 apresentou maior número de registros, seguido de 2019, 2022 e 2020. Dos dados, a idade predominante está entre 20 e 39 anos, com 1004 casos. O diagnóstico no segundo trimestre da gestação apresentou maior número, com 378 casos (48,01%), similarmente ao método de diagnóstico laboratorial, sendo este o mais recorrente com 1066 casos (76,85%). Além disso, observou-se a prevalência de mulheres com ensino médio completo, com 422 casos (30,42%). Os dados encontrados concordam com a literatura, no qual observamos que a maioria dos portadores de TG são mulheres com idade predominante entre 20 e 39 anos. Além disso, menos da metade obtiveram diagnóstico no primeiro trimestre, provavelmente devido ao inicio tardio do pré-natal, o que dificulta o tratamento da gestante. Dados da literatura demonstram que a escolaridade é um fator de risco importante, devido à menor escolaridade evidenciar um grau menor de informação, porém, nessa análise não se evidenciou associação significativa, visto que autores afirmam que ter concluído o ensino médio é um fator de proteção contra a soropositividade do *Toxoplasma gondii*. **Conclusão:** A TG continua sendo um problema grave de saúde pública, que devido as suas complicações possíveis no futuro denotam a necessidade de implementação de medidas preventivas mais eficientes, por meio de políticas públicas de saúde e educação, que abordem questões econômicas e sociais.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose Gestacional; Toxoplasmose; Gestação; Zoonoses.

**Área de Temática do Evento**: Parasitologia.

**REFERÊNCIAS:**

CAPOBIANGO, J. D. et al. Toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita: uma abordagem prática na notificação da doença.**Epidemiol. Serv. Saúde**,  Brasília ,  v. 25, n. 1, p. 187-194,  mar.  2016 .   Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-49742016000100020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  01  nov.  2023.

MELLO, C. O. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES E SOROPREVALÊNCIA NACIONAL. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, *[S. l.]*, v. 51, n. 01, p. 71–88, 2022. Disponível em: https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/966. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARGONATO, F. B. et al. Toxoplasmose na gestação: diagnóstico, tratamento e importância de protocolo clínico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, n. 4, p. 381–386, out. 2007.